



MEB BIBLIOTECA

"Compadre José, compadre,
que na relva estais deitado:
conversais e não sabeis
que vosso filho é chegado?
Estais aí conversando
em vossa prosa entretida:
não sabeis que vosso filho
saltou para dentro da vida?
Saltou para dentro da vida
ao dar seu primeiro grito;
e estais aí conversando;
pois sabeis que ELE é nascido.

Todo céu e a terra
lhe cantam louvor.
Foi por êle que a maré
Esta noite não baixou.
Foi por êle que a maré
fêz parar o seu motor:
e a lama ficou coberta
e o mau-cheiro não voou.
E a alfazema do sargaço,
ácida, desinfetante,
veio varrer nossas ruas
enviada do mar distante.
E a língua sêca de esponja
que tem o vento terral
veio enxugar a umidade
do encharcado lamaçal.
Todo céu e a terra
lhe cantam louvor
e cada casa se torna
num mocambo sedutor.
Cada casebre se torna
no mocambo modelar
que tanto celebram
sociólogos do lugar.
E a banda de maruins
que tôda noite se ouvia
por causa d'êle, e sta noite,
creio que não irradia.
E êste rio de água cega,
ou baça, de comer terra,
que jamais espelha o céu,
hoje enfeitou-se de estrêlas.

"De sua formosura
já venho dizer
é um menino magro,
de muito pêso não é,
mas tem o pêso de homem
de obra de ventre de mulher.
De sua formosura
deixai-me que diga:
é uma criança pálida
é uma criança franzina
mas tem a marca de homem
marca de humana oficina.
De sua formosura
deixai-me que cante:
é um menino guenzo
como todos os dêsses mangues,
mas a máquina de homem
já bate nêle, incessante.
De sua formosura
eis aqui descrita:
é uma criança pequena,
encleque e setemesinha,
mas as mãos que criam coisas
nas suas já se advinha.
De sua formosura
deixai-me que diga:
é belo como o coqueiro
que vence a areia marinha.
De sua formosura
deixai-me que diga:
belo como a palmatória
na caatinga sem saliva.

De sua formosura
deixai-me que diga:
é tão belo como um sim
numa sala negativa.
É tão belo como a soca
que o canavial multiplica.
Belo porque é uma porta
abrindo-se em saídas.
Belo como a última onda
que o fim do mar sempre adia.
É tão belo como as ondas
em sua adição infinita.
Belo porque tem do nôvo
a surpresa e a alegria.
Belo como a coisa nova
na prateleira então vazia.
Como qualquer coisa nova
inaugurando o seu dia.
Ou como um caderno nôvo
quando a gente o principia.
É belo porque com o nôvo
todo o velho contagia.
Belo porque corrompe
com sangue nôvo a anemia.
Infecciona a miséria
com vida nova e sadia.
Com oasis, o deserto,
com ventos a calmaria."

(trechos escolhidos do Auto de Natal
pernambucano "Morte e Vida Severina",
do poeta João Cabral de Melo Neto).

Retorno de Carlos e Mãe Alice

Retornaram de sua viagem estudo-lua de mel, os nossos queridos Carlos e Maria Alice. Voltaram vibrando com o México e suas paisagens. Aproveitaram bastante a viagem e o curso da CREFAL. Carlos, como sempre, veio carregado de slides e "souvenirs".

Aldayr viajou

Para participar de um curso promovido pelo "ILADES" (Instituto Latino-Americano de Doutrina e Estudos Sociais), viajou, no dia 9 de novembro, para o Chile, a nossa companheira Aldayr. O curso terá a duração de um mês. Aldayr já escreveu duas cartas mandando notícias e recomendações a todas as "gentes do MEB".

Aparecida faz viagem de supervisão

Depois de vários meses sem viagens de supervisão, o Nacional volta às suas atividades normais com a viagem de Aparecida a Goiânia, Cuiabá e Guajará-Mirim. Esperamos o retorno de Aparecida, a fim de nos informarmos do andamento dos trabalhos nesses Sistemas.

Bahia promove Curso para Supervisores, Nacional comparece

O MEB/Bahia promoveu este mês um Curso para supervisores locais. O Curso contou com a participação de todos os supervisores da Bahia. Do Nacional participou Bacchetto, que ficou encarregado de parte do Curso. No próximo Boletim daremos maiores informações sobre o que foi o Curso do MEB/Bahia.

Encontro de Coordenadores

Com a participação de todos os coordenadores, foi realizado o IV Encontro de Coordenadores do MEB. O Encontro teve a duração de 14 dias com trabalhos intensivos. Apesar do cansaço geral, obtivemos bons resultados. Brevemente, enviaremos o Relatório com as conclusões gerais.

Paulo Henrique vai casar

De Minas Gerais, recebemos o convite para o casamento de Paulo Henrique e Maria Ângela. O casamento será no dia 17 de dezembro às 16 horas na Capela do Colégio Santo Antônio, em Belo Horizonte. Todos os elementos do MEB estão convidados para o "enforcamento" de mais um mebiano.

Bacchetto e Celeste vão deixar o MEB

Em janeiro de 1967, não contaremos mais com a presença de Bacchetto e Celeste na Equipe Nacional. Ambos deverão deixar o MEB em dezembro deste ano. Celeste passará a dar horário integral em Serviço Público. Bacchetto, possivelmente, integrará a equipe de Educação de Base da CELUSA em Urubupungá (S. Paulo).

Plano de Aplicação para a Amazônia

O Nacional entregou à SPVEA, em novembro, um plano de aplicação para uma verba das Missões Culturais da aquela Entidade. Este Plano de Aplicação prevê atendimento aos seguintes Sistemas da Amazônia: Tefé, Coari, Manaus, Bragança, Santarém, Conceição do Araguaia e Guajará-Mirim. Na SPVEA foi aberto processo que teve o nº 0871 de protocolo. O plano, se aprovado pela SUDAN, (porque a SPVEA será transformada em SUDAN), possibilitará a assinatura de um convênio do MEB com aquele Órgão regional, garantindo, desta maneira, um atendimento aos sistemas da Amazônia, à altura das suas necessidades.

Seminário de Educação e Desenvolvimento: Educação de adultos

A SUDENE promoverá, no próximo mês de janeiro, um Seminário de Educação e Desenvolvimento. A finalidade deste Seminário é fixar um documento Base para a educação de adultos no Nordeste. Técnicos em educação de todo o país estão sendo convidados, para proferir conferências e participar dos debates. Entre os convidados estão dois elementos do MEB/Nacional: Bacchetto e José Inácio. O Encontro será em Recife, de 9 a 13 de janeiro. Bons resultados!

Relatório sucinto das atividades do Movimento de Educação
de Base no Projeto São Felipe

I - O Projeto São Felipe

O Projeto São Felipe é uma iniciativa da Clínica Tropical da Universidade da Bahia, juntamente com a Fundação Gonçalo Moniz. Tem como objetivo o estudo da Doença de Chagas e suas manifestações, em regiões onde a incidência de casos é grande e o número de insetos transmissores infectados atinge sua máxima proporção.

Foi escolhido o município de São Felipe, após estudo de vários outros, por oferecer melhores condições, dentro dos critérios estabelecidos pelos responsáveis pelo projeto.

II - O MEB no Projeto

Sentindo necessidade de preparar a população para aceitar o Projeto e participar, de forma consciente, sabendo por que deve fazê-lo, a Direção do Projeto convidou o Movimento de Educação de Base para, participando do trabalho, formar uma assessoria educativa.

Depois de conceituar e delimitar esta assessoria, os representantes do Projeto e do MEB, em reunião na Clínica Tropical da Universidade da Bahia, concluíram pela preparação de um ante-projeto da assessoria educativa, que, feito e aprovado, foi imediatamente levado à execução.

III - Atividades Planejadas e Desenvolvidas

Como passo inicial do trabalho, fomos a São Felipe para uma primeira tomada de conhecimento "in loco". Constatamos e colhemos impressões do responsável pelo desenvolvimento do trabalho no local e, em seguida, mantivemos contato com as autoridades principais do município - Prefeito, Vigário, Delegado Escolar, Médico do Posto de Saúde, Diretor do Ginásio, etc.

Um segundo passo marcou o contato com a elite educacional e a massa operária da sede do município: palestras no Ginásio com o corpo docente e, em seguida, com o discente e palestras com os operários em cada um dos armazéns de escolha do fumo da cidade.

De acordo com o projeto da assessoria educativa, teríamos que realizar um estudo da área a ser atingida, através de uma pesquisa sócio-econômica-médica. Com este objetivo, foi organizado, entre os alunos do Ginásio, um voluntariado para auxiliar na coleta dos dados. Neste trabalho inicial de seleção e divisão de pessoal voluntário, bem como de preparação do material para a pesquisa, levamos de 17 a 20 de agosto.

Uma semana depois, realizamos duas reuniões: a primeira, com os monitores das Escolas Radiofônicas e a segunda com o grupo de voluntários do Ginásio. Estas reuniões tiveram a finalidade de estudar o método de levantamento dos dados, bem como capacitar o pessoal para o trabalho de pesquisas do campo.

Fizemos o planejamento escolhendo os locais a pesquisar, de acordo com os interesses do Projeto.

A esta altura verificamos a necessidade de haver um coordenador local da assessoria educativa, a fim de dirigir o trabalho dos voluntários e, também, assistir, pessoal e frequentemente, as comunidades atingidas. Foi apresentado o candidato que foi aceito pelo MEB e pelo Projeto, ficando dividida, entre ambos, a responsabilidade financeira.

A pesquisa foi realizada em sete áreas a saber: Centro (Rua Nova, Rua do Rosário, Rua do Cemitério, Rua da Mangueira, Boa Vista, Matadouro), Riachão, Sapêzinho, Cajueiro, Terrão, Copioba e Sobradinho. De um modo geral, podemos afirmar que conseguimos êxito nesta parte do planejamento, possuindo já em mãos uma excelente amostra de dados sócio-econômico-sanitários da região de trabalho.

Depois da avaliação da pesquisa, na sede do MEB, levamô-la até as comunidades, onde, juntamente com o povo, discutimos os aspectos principais de sua real situação, reforçando assim a necessidade de apoio popular para o Projeto.

A partir de então, foram realizadas inúmeras reuniões com cada comunidade atingida, de onde emanavam decisões e planos de participação do povo no Projeto, instituindo-se, inclusive, comitês em alguns locais, com a finalidade de serem intermediários entre o Projeto e o povo, através dos quais se movimentariam as comunidades no que fôsse necessário.

O trabalho também está-se fundamentando nas visitas domiciliares, onde se pode ter um contato mais direto e objetivo com as famílias.

Pelo quadro abaixo podemos ter uma noção da quantidade de visitas domiciliares e reuniões de comunidades realizadas até aqui:

Comunidades atingidas	Reuniões de comunidades	Visitas domiciliares
Centro	-	69
Riachão	5	71
Cajueiro	6	64
Sobradinho	8	39
Sapêzinho	2	72
Cangalheiro	4	-
Fazenda Velha	3	-
Terrão	-	-
Copioba	4	20
Riachão do Lázaro	2	-
Pequi	1	-
Totais	40	356

IV - Avaliação

Periòdicamente, são realizadas reuniões de avaliação com os líderes da comunidade, bem como com os responsáveis pelo Projeto. Estas avaliações têm como objetivo corrigir falhas que surjam, ou planejar outras atividades cuja necessidade apareça no decorrer do trabalho.

O coordenador local da assessoria, periòdicamente também, se reúne com a Coordenação Estadual do MEB para prestação de contas do seu trabalho e tomada de linhas de ação.

V - Atividades da Comunidade

O despertar do problema médico-sanitário fêz surgir, nas comunidades atingidas, aspirações novas e anseios de melhoras, que se refletiram concretamente em uma série de atividades surgidas do próprio povo e acompanhadas de perto sob nossa orientação. Foram as seguintes:

a) Conselhos

Das várias reuniões realizadas pelas comunidades, surgiu, simultaneamente, em Cajueiro, Sobradinho e Terrão, a necessidade da formação de Conselhos de Bairros, que seriam responsáveis pela liderança dos respectivos povoados, promovendo trabalhos de promoção humana e de melhorias sanitárias, sociais e econômicas para a área.

b) Curso de regentes leigas

O problema sanitário levou ao problema de instrução. Algumas comunidades se interessaram para que suas respectivas professoras leigas fôsem mais bem capacitadas por nós, no sentido de melhor atenderem à educação da região. Conseguiram o apoio do Prefeito Municipal e, sem maiores gastos para o MEB, realizamos ali um Curso de capacitação das Regentes Leigas, com a duração de dez dias em regime de tempo integral, onde se estudou um pouco de didática e mais Português, Aritmética, Educação Sanitária e Conhecimentos Gerais. Fornecemos apostilas de todos os assuntos estudados.

c) Associativismo

Nas comunidades de Cangalheiros e Sobradinho surgiu a necessidade de congregarem-se as mães no sentido de aprenderem, juntas, noções de higiene do lar e pessoal, bem como noções práticas de parto, socorros de urgência, etc. Neste sentido, decidiram fundar, nestas localidades, Clubes de Mães.

Em Terrão, a preocupação maior do povo é ainda a econômica, a que atribuem a grande responsabilidade pelo atraso da região. Desta forma, acharam eles que seria necessário fundar-se ali uma cooperativa que reunisse os pequenos lavradores, no sentido de melhor lhes fornecer equipamentos agrícolas, sementes, remédios, etc., e, depois, o crédito e a compra da produção local.

Tanto os Clubes de Mães, como as Cooperativas dependem de uma preparação e educação da comunidade, o que se realiza não muito rapidamente. Assim, as comunidades, acatando nosso conselho, entraram numa fase preliminar, o que significa que a fundação oficial destas associações dar-se-á a médio prazo.

d) Escolas

Ainda a partir da visão central de que a educação é um ponto-chave para a solução de muitos problemas das comunidades, foram instaladas, por reivindicação do povo e sob nossa orientação, oito escolas, que já se encontram em pleno funcionamento. Estas escolas, para adolescentes e adultos, funcionam à noite, através do Sistema Radiofônico da Bahia. Estão localizadas em Sobradinho (2), Cajueiro (2), Cangalheiro (1), Fazenda Velha (1), Riachão do Lázaro (1), Terrão (1).

VI - Conclusão

Queremos ressaltar a imensa contribuição que o Projeto tem dado à assessoria educativa, no sentido de em tudo facilitar o nosso trabalho.

Também ao povo das comunidades devemos o êxito que até agora temos conseguido. Acessíveis e, a toda prova, sinceros, têm contribuído, os habitantes da região, com sua participação ativa em tudo o que de bom se realizou.

Por uma questão de técnica do trabalho, nada fazemos nas comunidades, sem a adesão plena e consciente do povo. Costumamos debater com eles os seus problemas e deixá-los encaminhar as próprias conclusões. Neste sentido, a assessoria educativa do Projeto é também e, acima de tudo, a assessoria educativa do povo atingido.

Damo-nos por imensamente satisfeitos com os resultados conseguidos até agora e esperamos, com um novo impulso a ser dado ainda este ano, atingir a próxima meta que é a de conseguir que as comunidades assumam o trabalho sozinhas, com toda a responsabilidade, de modo que comecem a sentir desnecessária a nossa presença.

* * *

NOTA: A fim de não atrasar ainda mais o nosso Boletim, não publicamos neste número "Um Sistema de MEB".